

13º Congresso da Associação de Saúde Coletiva  
Saúde é democracia: Diversidade, Equidade e Justiça Social

Manifesto do I Encontro de Coletivos Negros:  
avanços e desafios na luta antirracista na saúde coletiva

Nós, participantes do *I Encontro de Coletivos Negros: avanços e desafios na luta antirracista na Saúde Coletiva*, realizado no dia 20 de novembro de 2022, compartilhamos nossas reflexões e apontamentos construídos coletivamente, com o objetivo de discutir sobre os avanços, desafios e oportunidades observados pelos integrantes dos coletivos, na formação de sanitaristas e pesquisadores negres.

Os coletivos negros têm se configurado como espaços de acolhimento, colaboração, fortalecimento, luta, resistência e cuidado comunitário entre alunos negres, cada vez mais presentes nas instituições de ensino superior. A chegada de nossos corpos negros, assegurada e potencializada pela Lei 12.711/2012, responde à luta de nossos ancestrais para garantir a educação como um direito democrático.

A chegada do corpo e consciência negra à universidade é marcada tanto pela realização de um sonho, quanto pelo choque com instituições ainda estruturadas por um *modus operandi* burguês-classista-machista-racista, que garante que apenas uma pequena parcela da sociedade acesse a universidade pública e gratuita.

Essa realidade é responsável por sofrimentos, apagamentos, silenciamentos e tensões que tem se refletido principalmente em nossa saúde mental, trazendo impactos para nossa permanência, já ameaçada pela incipiência ou ausência de políticas internas que assegurem e estimulem a permanência dos alunos negres vindos da periferia da sociedade.

Soma-se a isso a quase ausência de docentes negres, de referenciais fora do eixo Norte-Global e Europa; a marginalização de outros saberes, outras subjetividades e outros modelos de produção de conhecimento para além dos padrões normativos hegemônicos; a resistência ao desenvolvimento de pesquisas que tratem da realidade e desafios da população negra; a ausência da discussão obrigatória sobre saúde da população negra na formação de sanitaristas, embora essa população representa 56% da população brasileira e seja majoritariamente usuária do Sistema Único de Saúde.

Ainda lidamos cotidianamente com disputas e narrativas que não reconhecem as relações étnico-raciais desiguais como fundantes do racismo estrutural que marca a nossa existência, limitando a diversificação, a produção e a atuação no campo da Saúde Coletiva.

As oportunidades para uma formação saudável e democrática, passam por: 1) Possibilitar o acesso e a permanência dos estudantes negres a partir de políticas que nos garantam as condições materiais necessárias; 2) Investir em mudanças curriculares que



abordem o enfrentamento ao racismo de maneira integral e transversal às disciplinas; 3) Entender as relações étnico-raciais como potência de saberes e fazeres em direção à educação e ciências mais equânimes; 4) Tomar decisões políticas e políticas públicas institucionais que priorizem, de fato, o enfrentamento do racismo e também 5) Passar pelo comprometimento da branquitude com a perda de privilégios sustentados pelo apagamento do outro.

Por fim, reiteramos que saúde, democracia, equidade e justiça social não são possíveis sem o enfrentamento do racismo, do machismo e da homofobia institucionalizada!

Assinam os coletivos e participantes do I Encontro de coletivos negros:

Ajunta Pretas - CE

Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) - Núcleo RJ (ANPNP-RJ)

Coletivo Baiano de Residentes - BA

Coletivo de Pesquisa do Grupo Zeferinas - BA

Coletivo Makota Valdina-Discentes do mestrado e doutorado do IMS/UERJ;

Coletivo Negro da Fiocruz/RJ

Coletivo Travessias da Fiocruz/PE

Conselho Regional de Psicologia/ RJ

Grupo de pesquisa em políticas públicas de saúde mental - Blumenau SC

MOI - RJ (Coletivo Livre de Psicologia)

NEAB UFF - RJ

NEGREX

Quilombolar CE

